

***O Espírito de Jesus Cristo
todo-inclusivo, que dá vida,
composto e sete vezes intensificado***

Leitura bíblica: Jo 7:37-39; Fp 1:19; Êx 30:22-33; Ap 1:4; 4:5; 5:6

Dia 1 **I. O Espírito todo-inclusivo que dá vida “ainda não” era antes da glorificação [ressurreição] de Cristo, ou seja, de Gênesis 1 até João 20:22 (Lc 24:26; Jo 7:37-39; Fp 1:19).**

Dia 2 **II. O Espírito todo-inclusivo, que dá vida é o Espírito composto, tipificado pelo óleo composto da unção (Êx 30:22-33).**

III. Temos de ver o significado intrínseco dos ingredientes compostos (o azeite e as quatro especiarias) do óleo sagrado da unção:

A. A mirra fluida representa a morte preciosa de Cristo:

1. A mirra era usada para reduzir a dor e curar o corpo quando este produzia a secreção errada (Mc 15:23; Jo 19:39).
2. O Espírito foi composto por meio dos sofrimentos de Cristo ao viver uma vida crucificada, uma vida de mirra, da manjedoura à cruz como o primeiro homem-Deus (Mt 2:11; Jo 19:39; Is 53:2-3).
3. O Espírito nos conduz à cruz, a cruz é aplicada pelo Espírito e resulta em mais abundância do Espírito (Hb 9:14; Rm 6:3, 6; 8:13-14; Gl 2:20; Jo 12:24).

B. O cinamomo aromático representa a doçura e eficácia da morte de Cristo:

1. O cinamomo tem um aroma distinto e doce e era usado para estimular o coração fraco (Ne 8:10; Is 42:4a).
2. Somos conformados à morte de Cristo pelas circunstâncias exteriores e consumidoras em cooperação com o Espírito que habita interiormente e que crucifica (2Co 4:10-11, 16; Rm 8:13-14; Gl 5:24; Cl 3:5; Gl 6:17).

Dia 3

C. O cálamo aromático representa a preciosa ressurreição de Cristo:

1. O cálamo é uma cana vertical (que cresce em direção ao céu) e que cresce num pântano ou num lugar lamacento (1Pe 3:18).
2. Temos de experimentar o Espírito como a realidade da ressurreição de Cristo (Jo 11:25; 20:22; Lm 3:55-57).

D. A cássia representa o poder repelente da ressurreição de Cristo:

1. O cinamomo provém da parte interior da casca da árvore e a cássia da parte exterior (Ap 2:7; 1Pe 2:24; Jo 11:25).
2. A cássia era usada como repelente para afastar insetos e cobras (Ef 6:11, 17b-18).
3. Temos de conhecer o poder da ressurreição de Cristo no Espírito que dá vida como a graça todo-suficiente do Deus Triúno processado e consumado (Fp 3:10; 2Co 12:9-10; 1Co 15:10, 45b, 58; Fp 4:23).

E. O azeite representa o Espírito de Deus com a divindade:

1. O azeite é a base do unguento composto, o óleo sagrado da unção (Is 61:1-2; Hb 1:9).
2. O azeite é produzido espremendo-se as azeitonas (Mt 26:36).
3. O azeite era para o sacerdócio e para a realeza para proclamar o jubileu da graça (Lv 8:12; 1Sm 16:12-13; Lc 4:18-19).

Dia 4

IV. Os números um, dois, três, quatro e cinco são todos usados no tipo do unguento composto:

A. O único Deus é representado por um him de azeite (1Tm 1:17; Rm 16:27; Êx 30:24 [o número um]).

B. O Deus Triúno – Pai, Filho e Espírito – é representado por três unidades de medida que consistem em quatro especiarias (Êx 30:23-24 [os números dois, três, quatro e cinco]):

1. Há quinhentos siclos de mirra.

2. Há duzentos e cinquenta siclos de cinamomo e duzentos e cinquenta siclos de cálamo.
 3. Há quinhentos siclos de cássia.
 4. Há três unidades de quinhentos siclos em quatro especiarias.
- C. O homem, a criatura de Deus, é representado pelas quatro especiarias da vida vegetal (Êx 30:23-24; Jo 19:5; 1Tm 2:5; *Hinos*, n.º 63).
- D. O mesclar da divindade com a humanidade é tipificado pela mistura de azeite com as quatro especiarias (Rm 8:16; 1Co 6:17).
- E. O poder para ter responsabilidade é representado pelo número cinco (Mt 25:2, 4, 8).
- F. O elemento de edificação é representado pelos números três e cinco (Gn 6:15-16; Êx 26:3; 27:13-15).

Dia 5

V. Temos de ver a função do unguento composto e as proibições acerca do seu uso:

- A. A função do unguento composto é para todas as gerações (Êx 30:31):
1. A função do unguento composto é ungir a habitação de Deus e o Seu sacerdócio com todos os elementos do Deus composto, o Deus Triúno processado e consumado (Êx 30:26-31).
 2. A unção é o mover e operar do Espírito composto que habita interiormente para transfundir, infundir e adicionar os elementos divinos e místicos da Sua pessoa todo-inclusiva ao nosso ser interior a fim de que o nosso homem interior cresça na vida divina com os elementos que se seguem (1Jo 2:20, 27):
 - a. O único Deus com divindade.
 - b. O Deus Triúno – Pai, Filho e Espírito.
 - c. O homem, a criatura de Deus.
 - d. A morte preciosa de Cristo.
 - e. A doçura e eficácia da morte de Cristo.
 - f. A ressurreição preciosa de Cristo.
 - g. O poder da ressurreição de Cristo.
 - h. O mesclar da divindade com a humanidade.

- i. O poder para ter responsabilidade.
 - j. O elemento de edificação.
3. O unguento composto santifica as coisas de Deus e os homens de Deus, separando-os de tudo que é comum e tornando-os santíssimos para o serviço de Deus (Êx 30:29-30; Rm 1:1; 2Co 2:14-15).
4. A unção do suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo, o Deus que opera, é para a nossa salvação prática, diária e de cada momento, que é ser mantido e fortalecido para viver e engrandecer Cristo em quaisquer circunstâncias (Fp 1:19-21; 2:12-14):
- a. O Espírito que unge é para o Corpo, tipificado pelo tabernáculo (Êx 30:26-29; Fp 1:7, 19; At 9:6; Sl 133).
 - b. O Espírito que unge é para o serviço de Deus para edificar o Corpo, tipificado pelo sacerdócio (Êx 30:30; Rm 15:16; 2Co 3:8).
 - c. O Espírito que unge é para a nossa salvação orgânica (Rm 5:10; 8:2).
 - d. O Espírito que unge consuma a Nova Jerusalém (Ap 22:1).
- B. Temos de ver as proibições acerca do uso do unguento composto:
1. O unguento não podia ser usado para ungir a carne do homem – isso significa que sempre que vivemos e andamos segundo a carne, estamos acabados no que diz respeito ao Espírito composto (Êx 30:32).
 2. O unguento não podia ser posto sobre um estranho – isso significa que quando agimos e nos comportamos segundo a nossa carne, estamos na velha criação e somos considerados estranhos aos olhos de Deus (Êx 30:33).
 3. O povo não podia fazer nada como o unguento nas suas proporções – isso significa que não devemos imitar nada do Espírito composto, nenhuma virtude espiritual, pelo nosso próprio esforço (Êx 30:32).

Dia 6

VI. O Espírito composto de Jesus Cristo torna-se os sete Espíritos de Deus, que são as sete lâmpadas de fogo que estão diante do trono de Deus, para levar a cabo Sua administração na terra a fim de que Sua economia em relação à igreja se cumpra, e que são os sete olhos do Cordeiro para que tudo o que Ele é se transfunda à igreja (Fp 1:19; Ap 1:4; 4:5; 5:6):

- A. O título *os sete Espíritos* indica que todos os elementos do Espírito todo-inclusivo foram intensificados para a nossa experiência (Ap 1:4).
- B. As sete lâmpadas de fogo que ardem diante do trono de Deus são para iluminar, sondar, expor, julgar e queimar (Ap 4:5):
1. Isso é para levar a cabo a administração de Deus.
 2. Deus administra o Seu governo ao iluminar, sondar, expor, julgar e queimar (1Pe 4:12, 17; 1:7).
- C. Os sete olhos do Cordeiro são para observar, perscrutar, infundir e transfundir (Ap 5:6):
1. Os sete olhos do Cordeiro transfundem tudo o que o Cordeiro é ao nosso ser a fim de que sejamos iguais a Ele.
 2. Os olhos de Cristo estão sobre nós a fim de que sejamos transformados e conformados à Sua imagem para o edifício de Deus.
- D. A experiência do Espírito sete vezes intensificado é para o edifício de Deus (Zc 3:9):
1. As sete lâmpadas em Êxodo 25 são para a edificação do tabernáculo.
 2. Os sete olhos e as sete lâmpadas em Zacarias 3 e 4 são para a restauração do edifício de Deus.
 3. Em Apocalipse os sete Espíritos, que são as sete lâmpadas diante do trono e os sete olhos do Cordeiro, são para o edifício de Deus:
 - a. O livro de Apocalipse não é principalmente para sondar e julgar, mas para produzir e edificar a Nova Jerusalém (Ap 3:12; 21:2, 10).
 - b. Como resultado da transfusão dos sete olhos do

Cordeiro, a Nova Jerusalém será edificada.

4. Deus não quer um grupo de pessoas espirituais individualistas – Deus quer um edifício, Sua expressão corporativa.

Suprimento Matinal

Jo Isso, porém, disse Ele com respeito ao Espírito que **7:39** haviam de receber os que Nele cressem; pois o Espírito ainda não era, porque Jesus ainda não havia sido glorificado.

Fp Pois sei que isso me resultará em salvação pela vossa **1:19** súplica e pelo suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo.

[João 7:39] indica que antes da ressurreição de Cristo, o Espírito – o Espírito composto com outros elementos – “ainda não” era. O Espírito de Deus estava ali desde o princípio, mas o Espírito como o Espírito de Cristo e o Espírito de Jesus Cristo (Fp 1:19), “ainda não” era quando o Senhor disse isso, porque Ele não havia sido ainda glorificado. Jesus foi glorificado quando ressuscitou (Lc 24:26). Após a Sua ressurreição, o Espírito de Deus tornou-se o Espírito do Jesus Cristo encarnado, crucificado e ressurreto, que Cristo soprou nos discípulos na noite do dia em que ressuscitou (Jo 20:22). O Espírito é agora o “outro Consolador”, que é o Espírito da realidade prometido por Cristo antes da Sua morte (Jo 14:16-17). Quando o Espírito era o Espírito de Deus, Ele possuía apenas o elemento divino. Quando se tornou o Espírito de Jesus Cristo por meio da encarnação, crucificação e ressurreição de Cristo, Ele passou a ter tanto o elemento divino como o humano, com toda a essência e realidade da encarnação, crucificação e ressurreição de Cristo. Portanto, Ele agora é o Espírito todo-inclusivo de Jesus Cristo.

De Gênesis 1 até João 20:22, o Espírito ainda não era. O termo “o Espírito” é todo-inclusivo, pois inclui todos os elementos de todos os outros títulos do Espírito. Como veremos, o Espírito inclui o Espírito da realidade, o Espírito de Jesus, o Espírito de Cristo, o Espírito de Jesus Cristo, o Espírito da vida, o Espírito que dá vida, o Senhor Espírito, o Espírito da graça e os sete Espíritos. Que maravilha! (*Life-study of Exodus*, pp. 1724-1725)

Leitura de Hoje

Quando todos os aspectos e elementos do Espírito são reunidos,

temos a totalidade, o conjunto, conhecido no Novo Testamento como o Espírito (Rm 8:16, 23, 26, 27; Gl 3:14; 5:16-18, 22, 25; 1Pe 1:2; Ap 2:7; 14:13; 22:17). Assim como a Bíblia é o livro, assim o Espírito de Deus hoje é o Espírito. O Espírito é o Espírito todo-inclusivo, processado e composto. Tal Espírito é o Espírito de Deus, o Espírito de Jeová, o Espírito Santo, o Espírito da realidade, o Espírito de Jesus, o Espírito de Cristo, o Espírito de Jesus Cristo, o Espírito da vida, o Espírito que dá vida, o Senhor Espírito, o Espírito da graça e os sete Espíritos.

Vimos que, por ocasião de João 7:39, o Espírito “ainda não” era. Isso ocorreu antes de o Senhor Jesus ser crucificado e glorificado em ressurreição. Agora, porém, nós que cremos em Cristo podemos cumprir o nosso destino – desfrutar o Espírito – e o Espírito tornar-se-á rios de água viva que fluirão do nosso interior. Segundo João 7:38 e 39, o Espírito, o Espírito todo-inclusivo, tornar-se-á rios de água viva que fluirão de nós. Isso quer dizer que na nossa experiência o único Espírito torna-se muitos rios de água viva. Esse é o desfrute do Espírito.

Nos seus livros, João, Paulo e Pedro falam do Espírito. Paulo usa o termo “o Espírito” mais do que qualquer outro título do Espírito. Em 1 Pedro 1:2, Pedro não fala da santificação do Espírito Santo, mas da santificação do Espírito. A razão para isso é que o Espírito Santo não é tão rico como o Espírito todo-inclusivo. No livro de Apocalipse, João não usa os títulos “o Espírito de Deus”, “o Espírito do Senhor” nem “o Espírito Santo”. Em Apocalipse são usados apenas dois títulos do Espírito: “os sete Espíritos” e “o Espírito”. Em 1:4; 4:5 e 5:6 temos os sete Espíritos. Nos capítulos dois e três, o título “o Espírito” é usado repetidas vezes. Também o podemos encontrar em Apocalipse 14:13 e, pela última vez, em Apocalipse 22:17. Apocalipse 22:17 diz: “O Espírito e a noiva dizem: Vem”. Isso revela que o Espírito, como a totalidade do Deus Triúno, se tornou um com a igreja, que agora está plenamente madura para ser a noiva. Portanto, o Espírito e a noiva são um e falam como um. Que maravilhoso! (*Life-study of Exodus*, pp. 1730-1731)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Êxodo, mens. 157, 165-166

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Êx 30:23-25 Tu, pois, toma das mais excelentes especiarias: de mirra fluida, (...) de cinamomo odoroso, (...) de cálamo aromático, (...) de cássia (...) e de azeite de oliveira. (...) Disto farás (...) o perfume composto segundo a arte do perfumista; este será o óleo sagrado da unção.

A mirra fluida em Êxodo 30:23 tipifica a preciosa morte de Cristo. A preciosa morte de Cristo é, segundo o tipo, composta com o Espírito que unge. Em Romanos 6:3 e 6, Paulo diz que nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na Sua morte e que o nosso velho homem foi crucificado com Cristo. A morte de Cristo na qual fomos batizados está, na verdade, incluída no Espírito. Sem o Espírito, a morte de Cristo é apenas um fato histórico e nunca poderia se tornar a nossa experiência. É no Espírito que partilhamos da morte de Cristo. Isso também faz parte da unção do Espírito.

O cinamomo odoroso em 30:23 tipifica a doçura e eficácia da morte de Cristo. A eficácia da morte de Cristo pode ser comparada a um antibiótico usado para matar os germes. (...) A eficácia da morte de Cristo pode ser vista como o antibiótico espiritual que mata os “germes” que temos em nós.

O cinamomo odoroso representa a doçura e a eficácia da morte de Cristo. O cinamomo tem um sabor muito próprio e também pode ser usado para estimular o coração.

A mirra representa a preciosa morte de Cristo e o cinamomo representa a eficácia da Sua morte. Se aplicarmos a morte do Senhor à nossa situação, ela reduzirá a dor, corrigirá as secreções erradas, nos estimulará e nos tornará felizes e alegres. (*Life-study of Exodus*, pp. 1749-1750, 1688)

Leitura de Hoje

Gálatas 5:22 e 23 fala do fruto do Espírito. Depois, o versículo 24 diz: “Mas os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências”. Fisicamente falando, ninguém se consegue crucificar. (...) [Essa] crucificação é realizada pelo Espírito, de quem vem o fruto do Espírito. O Espírito que frutifica em nós é Aquele por

meio de quem nós nos crucificamos. Isso corresponde a Romanos 8:13: “Porque se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito fizerdes morrer as práticas do corpo, vivereis”. Por nós mesmos não podemos fazer morrer as práticas do corpo. (...) Hoje, experimentamos a crucificação mediante e pelo Espírito que habita interiormente.

Todas as especiarias eram preparadas para serem usadas por meio do sofrimento. Isso indica que o Espírito de Deus podia se tornar o Espírito de Cristo como o unguento composto apenas por meio dos sofrimentos de Cristo. Na verdade, a composição é o sofrimento. Foi por meio dos sofrimentos de Cristo que as especiarias foram misturadas com azeite para formar o Espírito composto.

O Senhor Jesus sofreu morte ao longo da Sua vida e não apenas durante as seis horas em que esteve na cruz. Assim que nasceu, Ele começou a sofrer. Esse sofrimento é tipificado pela mirra. (...) O Senhor Jesus viveu uma vida crucificada, (...) uma vida de sofrimento. O Senhor Jesus foi continuamente crucificado. Ele foi crucificado pela mãe, pelos irmãos na carne e pelos discípulos. Diariamente, Ele viveu uma vida de crucificação. Essa é a experiência de mirra que cai como lágrimas dos cortes feitos na árvore.

No início da vida do Senhor na terra e no fim dela, quando Ele nasceu e quando morreu, havia mirra [Mt 2:11; Jo 19:39]. Isso indica que a vida do Senhor, desde o nascimento até à morte, foi uma vida de sofrimento, uma vida de lágrimas. Ele viveu uma vida crucificada, uma vida de mirra.

Temos de aprender a aplicar a mirra à nossa experiência. (...) Hoje, (...) a morte de Cristo está no Espírito. (...) O irmão Watchman Nee indica que para experimentarmos a morte de Cristo, precisamos do Espírito. Ele também disse que o fato revelado em Romanos 6, que o nosso velho homem foi crucificado com Cristo, só pode ser experimentado por meio do Espírito em Romanos 8. (...) Sem o Espírito, não podemos experimentar a morte de Cristo. (*Life-study of Exodus*, pp. 1750, 1703-1705)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Êxodo, mens. 159, 164; *The Spirit*, cap. 12; *The Christian Life*, cap. 9

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Êx 30:23-26 Tu, pois, toma das mais excelentes especiarias: de mirra fluida, (...) de cinamomo odoroso, (...) de cálamo aromático, (...) de cássia (...) e de azeite de oliveira. (...) Disto farás o óleo sagrado para a unção. (...) Com ele ungrás a tenda da congregação, e a arca do Testemunho.

Fp 3:10 Para conhecê-Lo, e o poder da Sua ressurreição, e a comunhão dos Seus sofrimentos, sendo conformado à Sua morte.

Êxodo 30:23 [também] fala do cálamo aromático. O cálamo representa a preciosa ressurreição de Cristo (1Pe 1:3; Ef 2:6; Cl 3:1). Depois de experimentarmos a doçura e eficácia da morte de Cristo, somos introduzidos na ressurreição. Por exemplo, suponhamos que uma irmã experimenta a eficácia da morte de Cristo aplicada às compras que faz. Espontaneamente, ela terá a experiência de estar em ressurreição. Ela experimentará a preciosa ressurreição de Cristo.

A cássia em 30:24 representa o poder da ressurreição de Cristo. Em Filipenses 3:10, Paulo expressa o desejo de conhecer o poder da ressurreição de Cristo. Na mensagem anterior dissemos que a cássia funciona como repelente. Ela repele cobras e insetos. Da mesma maneira, o poder da ressurreição do Senhor também funciona como repelente. Ele repele os demônios e todas as coisas negativas. (*Life-study of Exodus*, p. 1752)

Leitura de Hoje

O cálamo é uma cana. O radical hebraico (...) da palavra cálamo significa levantar-se. O cálamo cresce num pântano ou num lugar lamacento. No entanto, apesar de germinar num pântano ou num lugar lamacento, é capaz de crescer. Segundo a sequência das especiarias, o cálamo representa a ressurreição do Senhor Jesus do lugar da morte. O Senhor foi colocado num lugar lamacento, numa situação de morte, mas em ressurreição Ele levantou-se e ergueu-se. O cálamo, portanto, representa a preciosa ressurreição de Cristo.

A quarta especiaria, a cássia, representa o poder da ressurreição

de Cristo. A cássia e o cinamomo pertencem à mesma família. O cinamomo provém da parte interior da casca da árvore e a cássia da parte exterior. Tanto o cinamomo como a cássia são doces e aromáticos. Além disso, as plantas de onde proveem, muitas vezes, vivem e crescem onde outras plantas não conseguem crescer.

Antigamente, a cássia era usada como repelente para afastar insetos e cobras. Assim, a cássia representa o poder, a eficácia, da ressurreição de Cristo. A ressurreição de Cristo pode enfrentar qualquer tipo de situação e a Sua ressurreição é, com certeza, um repelente. Ela repele todos os insetos “malignos” e especialmente a velha serpente, o diabo.

Na Bíblia, o azeite representa o Espírito de Deus. O azeite é produzido quando as azeitonas são premidas. O azeite representa o Espírito de Deus que fluiu por meio da pressão da morte de Cristo.

O azeite é a base do unguento; é o elemento básico composto com as especiarias. As quatro especiarias são compostas com o azeite para fazer o unguento. Isso indica que o Espírito de Deus, representado pelo azeite, já não é apenas azeite, mas azeite composto com alguns ingredientes. Acerca disso, João 7:39 diz: “Isso, porém, disse Ele com respeito ao Espírito que haviam de receber os que Nele cressem; pois o Espírito ainda não era, porque Jesus ainda não havia sido glorificado”. Isso quer dizer que antes da glorificação do Senhor, o Espírito composto ainda não era. Foi depois da ressurreição de Cristo que a composição, ou entremesclar, de tal Espírito foi completada. (*Life-study of Exodus*, pp. 1688-1689)

Um him de azeite é um tipo do Deus único. Assim, o Espírito composto é composto com a divindade de Deus, tipificada pelo him de azeite. Essa é a base. Além disso, as quatro especiarias pertencem todas à vida vegetal. Na Bíblia, as plantas representam a humanidade. Além do mais, o número quatro representa as criaturas. No unguento, temos o único Deus com a Sua criatura, o homem. Assim, o Espírito composto é composto com a humanidade de Cristo, tipificada pelos quatro tipos de especiarias. (*The Christian Life*, pp. 93-94)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Êxodo, mens. 158; *The Christian Life*, cap. 8, 10

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Tm Ora, ao Rei dos séculos, incorruptível, invisível, o único 1:17 Deus, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

Êx Tu, pois, toma das mais excelentes especiarias: de mirra 30:23-24 ra fluida, quinhentos siclos, de cinamomo odoroso a metade, a saber, duzentos e cinquenta siclos, e de cá-lamo aromático duzentos e cinquenta siclos, e de cássia quinhentos siclos, segundo o siclo do santuário, e de azeite de oliveira um him.

O primeiro elemento [que constitui o Espírito composto] é o único Deus representado tanto pelo próprio azeite como também pela quantidade de azeite: um him. (...) Um him é (...) uma expressão hebraica que representa uma unidade completa. Um him de azeite em Êxodo 30 representa o único Deus, o Criador (1Tm 1:17; Rm 16:27; Êx 30:24).

Um him de azeite como a base do unguento composto representa o único Deus como a base do Espírito composto. Esse conceito é lógico e significativo. Cremos em Deus, mas não como os judeus, que creem de uma maneira simples. Antes, cremos em Deus segundo a revelação completa do Novo Testamento. No Novo Testamento, Deus já não é meramente Deus com o elemento simples da divindade, porque Ele foi mesclado com outros elementos.

No Antigo Testamento, o Espírito de Deus era um dos elementos e esse elemento era o único Deus, o Criador. Contudo, o Novo Testamento revela que ocorreu um processo de entremesclar, de composição. Esse processo envolveu a encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão de Cristo. Depois de passar pelo processo de entremesclar, isto é, de composição, o Espírito de Deus já não é simplesmente o Espírito com um elemento. Agora, Ele é o Espírito composto. No entanto, o Espírito ainda tem o único Deus por base. A base, o único Deus, é tipificada pelo him de azeite. (*Life-study of Exodus*, pp. 1743-1744)

Leitura de Hoje

No Espírito composto também temos o Deus Triúno, o Pai, o Filho e o Espírito. (...) No unguento, o Deus Triúno é tipificado pelas três

unidades de medida das quatro especiarias (Êx 30:23-24). No unguento composto havia quinhentos siclos de mirra, duzentos e cinquenta siclos de cinamomo e cá-lamo e quinhentos siclos de cássia. Embora houvesse quatro especiarias, em termos de medida, havia um total de três unidades de quinhentos siclos. (...) A primeira unidade é quinhentos siclos de mirra. No entanto, a segunda unidade de quinhentos siclos está dividida em dois: duzentos e cinquenta siclos de cinamomo e duzentos e cinquenta siclos de cá-lamo. A terceira unidade é quinhentos siclos de cássia. Note que é a segunda unidade, a do meio, que está dividida em duas partes. Certamente isso se refere ao segundo do Deus Triúno, o Filho, e à Sua crucificação.

A primeira unidade representa o Pai; a segunda, o Filho, que foi cortado, colocado na morte, na cruz; e a terceira, o Espírito. Portanto, as três unidades de medida das especiarias representam o Deus Triúno. Compreender as três unidades é decifrar a linguagem celestial de Êxodo 30.

Em seguida, nos ingredientes do Espírito composto temos o homem, a criatura de Deus. Isso refere-se obviamente à humanidade de Jesus, ou ao Homem Jesus. Quando alguns ouvem dizer que o homem, a criatura de Deus, é um ingrediente do Espírito composto como é tipificado pelo unguento composto, eles podem dizer: “Aqui não se diz nada sobre o homem. Como podem dizer que o homem, a criatura de Deus, é um ingrediente do unguento composto?” A resposta é que o homem é tipificado pelas quatro especiarias da vida vegetal (Êx 30:23-24).

O número quatro na Bíblia representa a criação de Deus. Uma prova grande disso é os quatro seres vivos em Ezequiel e Apocalipse. Em Apocalipse 4, João menciona explicitamente os quatro seres vivos. (...) O líder dentre os quatro seres vivos tem o rosto de homem. (...) Se bem que Deus criou o homem em último lugar, Deus fez dele o cabeça de toda a criação. Deus deu domínio ao homem para governar sobre todas as Suas criaturas. Em Êxodo 30, o homem é representado pelas quatro especiarias. (*Life-study of Exodus*, pp. 1744, 1746-1747)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Êxodo, mens. 160-163

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Êx 30:26-31 Testemunho, e a mesa com todos os seus utensílios, e o candelabro com os seus utensílios, e o altar do incenso, e o altar do holocausto com todos os utensílios, e a bacia com o seu suporte. Assim consagrarás estas coisas, para que sejam santíssimas; tudo o que tocar nelas será santo. Também ungirás Arão e seus filhos e os consagrarás para que me oficiem como sacerdotes. (...) Este me será o óleo sagrado da unção nas vossas gerações.

A função do óleo sagrado da unção, como um unguento composto, é santificar as coisas de Deus e os homens de Deus, separando-os de tudo que é comum e tornando-os santíssimos para o serviço de Deus. (...) O óleo da unção era usado para ungir a tenda da congregação, a arca do testemunho, a mesa e todos os seus utensílios, o candelabro e todos os seus utensílios, o altar do incenso, o altar do holocausto e todos os seus utensílios e a bacia com o seu suporte. O versículo 30 diz: “Também ungirás Arão e seus filhos e os consagrarás para que me oficiem como sacerdotes”.

O versículo 29 diz: “Assim consagrarás estas coisas, para que sejam santíssimas; tudo o que tocar nelas será santo”. Assim que o óleo da unção era aplicado a alguma coisa, essa coisa tornava-se santíssima. Além disso, quem tocasse nelas seria santo.

Suponhamos que pintamos uma cadeira de verde com tinta que nunca seca. Quem tocar na cadeira ficará com tinta. Podemos dizer que fomos pintados com tinta, uma tinta divina, que nunca seca. Quem nos tocar, portanto, deve ser afetado por nós. Todos os cristãos deveriam ser influentes desta maneira; deveria haver algo contagioso neles. Se nos tocar, você ficará pintado. (*Life-study of Exodus*, pp. 1694-1695)

Leitura de Hoje

Êxodo 30:31 (...) indica que o princípio de Deus (...) na Sua economia divina não muda. A ordenança acerca do unguento permanecerá para sempre. Até mesmo na eternidade, Deus nos unguirá continuamente.

O versículo 32 diz que não se unguirá com o óleo sagrado da unção

“a carne do homem” (ARC). (...) A carne do homem denota o homem caído na velha criação. Como crentes em Cristo, (...) por um lado, temos um espírito regenerado; por outro, ainda temos a velha carne caída. (...) O unguento não é para ser aplicado aos homens da velha criação. Quando vivemos e andamos segundo a carne, estamos acabados no que diz respeito ao Espírito de Cristo. Temos de permanecer no nosso espírito para participarmos de tal Espírito e para desfrutarmos o Espírito todo-inclusivo.

Êxodo 30:33 indica que o unguento não podia ser posto sobre um estranho. (...) Os sacerdotes que servem na presença de Deus não agem segundo a velha natureza. Pelo contrário, eles vivem segundo a sua nova natureza e, portanto, desfrutam a unção. (...) Quando agimos e nos comportamos segundo a nossa carne, estamos na velha criação e somos considerados estranhos aos olhos de Deus. (...) [Assim], não podemos desfrutar o Espírito de Cristo. Temos de permanecer no nosso espírito (...) como sacerdotes que servem Deus e que participam do Espírito de Cristo.

O versículo 32 diz: “Nem fareis outro semelhante, da mesma composição”. Além disso, o versículo 33 continua: “Qualquer que compuser óleo igual a este ou dele puser sobre um estranho será eliminado do seu povo”. A ordem para não se fazer nada como o óleo da unção na sua composição significa que não devemos imitá-lo. No entanto, entre os cristãos hoje, há muitas imitações. Portanto, temos de discernir o que é verdadeiramente do Espírito e o que é uma imitação. Por exemplo, (...) na China, vi alguns discípulos de Confúcio que eram muito mais humildes do que alguns mestres cristãos. No entanto, essa humildade não tinha nada a ver com o Espírito de Cristo. Devido à influência de certos ensinamentos, muitos cristãos tentam ser humildes. Essa humildade, porém, não é do Espírito de Cristo. Antes, é uma imitação.

Não imite nenhuma virtude espiritual pelo seu próprio esforço. Fazer isso é fazer algo semelhante ao unguento. Aos olhos de Deus, isso é abominação. (*Life-study of Exodus*, pp. 1694-1696)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Êxodo, mens. 158; The Experience of Christ as Life for the Building Up of the Church, caps. 10-11

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap ...Graça e paz a vós, da parte Daqule que é, que era e 1:4 que há de vir, e da parte dos sete Espíritos que estão diante do Seu trono.

4:5 ...E diante do trono ardiã sete lâmpadas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus.

5:6 E vi, no meio do trono (...) um Cordeiro em pé, como recém-imolado. Ele tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra.

No livro de Apocalipse, o Espírito chama-se os sete Espíritos. O título “os sete Espíritos” indica que o Espírito foi intensificado sete vezes. O Espírito intensifica todos os elementos do Espírito: Ele intensifica a divindade, a Trindade, a encarnação, a crucificação, o poder de ressurreição, a essência da realidade, a infusão da vida divina e a graça como nosso desfrute.

Consumadamente, o Espírito de Deus é o Espírito, (...) a totalidade, o conjunto, de todos os elementos e títulos do Espírito. Portanto, o Espírito é o Espírito todo-inclusivo. (*Life-study of Exodus*, p. 1736)

Leitura de Hoje

De acordo com o livro de Apocalipse, o Senhor Jesus tem sete olhos ardentes. Embora esses olhos sejam para sondar, julgar, refinar e iluminar, são, de modo final e máximo, para transfundir-nos com Sua essência, Seu elemento divino. (...) Sempre que somos sondados, purgados, purificados, refinados e julgados pelos olhos flamejantes de Cristo, Dele ganhamos alguma coisa. Não somente algum elemento nosso é purificado, mas algum elemento Dele é transfundido para dentro de nós. As coisas naturais são purgadas e as coisas divinas são transfundidas para dentro de nós. Por meio desse processo, o Senhor edifica-nos juntos e leva a cabo a edificação de Deus. O livro de Apocalipse não é, essencialmente, para o sondar e o julgar; é para produzir e edificar a Nova Jerusalém, o resultado final e máximo deste livro. Como resultado do transfundir dos sete olhos de Cristo, a Nova Jerusalém será edificada. Os sete olhos de Cristo olham para o povo escolhido de Deus, iluminando-o, sondando-o, julgando-o, purificando-o e

refinando-o e, de modo final e máximo, infundindo-o com tudo o que Ele é. Infundindo-nos com Sua essência, Ele nos faz o mesmo que Ele é e, assim fazendo, transforma nosso ser natural para ser o mesmo que Ele é. Nós nos tornamos, então, material transformado para a edificação da Nova Jerusalém. Todos precisamos ver que os sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus e do Cordeiro, são absolutamente para a edificação de Deus.

As lâmpadas em Êxodo 25 são para a edificação do tabernáculo, especialmente para mover-se dentro do tabernáculo. Sem a luz, é impossível se mover. A luz é para o mover, e o mover é para a edificação de Deus. As sete lâmpadas, portanto, são para a edificação do tabernáculo, a habitação de Deus na terra.

As sete lâmpadas em Zacarias 3 e 4 são para a restauração da edificação de Deus. O princípio é o mesmo na reconstrução do templo, como o foi na edificação do tabernáculo. O mesmo é verdade com respeito ao livro de Apocalipse. Se abordarmos esse livro com visão curta, seremos incapazes de ver que os sete Espíritos, que são os sete olhos do Cordeiro e as sete lâmpadas diante do trono de Deus, são para a edificação de Deus. Mas se tivermos uma visão global, veremos que os sete Espíritos são absolutamente para a edificação de Deus. Apocalipse começa com as sete igrejas locais e termina com a Nova Jerusalém. Apesar de esse livro abranger o julgamento de Deus, esse [julgamento] não é o alvo (...), mas é para a edificação de Deus. A Nova Jerusalém, a habitação eterna de Deus procede desse julgamento. Desse modo, as sete lâmpadas, os sete olhos e os sete Espíritos são todos para a edificação de Deus. Estamos aqui para [concretizar a meta eterna] de Deus em Sua edificação divina.

Deus não quer um grupo de pessoas espirituais individualistas; Ele quer a edificação. Ele não deseja um monte de pedras preciosas para exibição. Deus, naturalmente, precisa de indivíduos, mas precisa deles como o material para a edificação. Todas as pedras individuais devem ser postas na edificação. (*Estudo-Vida de Apocalipse*, pp. 300, 299, 304)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Apocalipse, mens. 22; *Estudo-Vida de Êxodo*, mens. 162; *The Divine and Mystical Realm*, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____
